

Querece 17 Janeiro de 1975

Sr. J. Iné M. Montemoroso Severina -
Na Coruña.

Meu querido amigo: Graças pelo seu livro ardente, sincero,
audaz, bem merecido do humo ácido e do falho do
demónio rol na zona heráutica. Eu sou grande leitor por
cativo crítico. Por mais co aduena, perigosa, de minha dona, e
comparação de mais de meus réus, estou apavorado, com
algo como a desistência, mas ainda así vivo a fonte sincera.
Este do espírito de Vd. seu valente deixarei levar pelos
pulos dum como governante por um rap 2 dias, e mais após
os golpes de dinantes da immanência e do cristianismo
lebram na Nova Terra os primeiros eidos e as primeiras
repulsum Poderíamos falar de técnicas, de venturas de
rima perfeita e de fronte no lindero de novo eidos.
Houve um punk. O qual é seu livro e, por fim

na minha tristura: recitame um pouco rap, com canto no
1902 chorado, novo, pelo penho de Bomba Hermine e
conduta de revista rentes rusas de seu livro no can-
to de Orzán.

Gratias S' abrenha e' ocerim no leito de
virtuoso. / O bem e o mal e o vazio da vida!

Is é sempre acesa do modo de ver

Entre as asperas

e leucocitos, e a cor da morte,

Hanna Arendt.